

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANA PAULA COLARES DE SOUZA**

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA TURMA DE 5º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Parintins - Am  
2021

**ANA PAULA COLARES DE SOUZA**

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA TURMA DE 5º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas  
apresentado como exigência parcial para obtenção do  
grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. MSc. Ágdo Régis Batista Filho

Parintins - Am  
2021

**ANA PAULA COLARES DE SOUZA**

**O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA TURMA DE 5º ANO  
DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
em Pedagogia, pela Universidade do Estado do  
Amazonas apresentado como exigência parcial  
para obtenção do grau de licenciado em  
Pedagogia.

Aprovado em: 20/07/2021

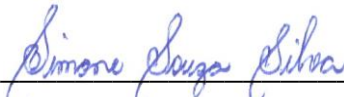
**BANCA EXAMINADORA**



---

**Prof. MSc. Agdo Régis Batista Filho**

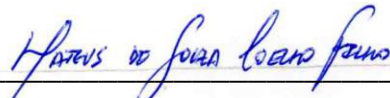
(Presidente da Banca/Universidade do Estado do Amazonas-UEA)



---

**Profa. Dra. Simone Souza Silva**

(Membra Interna/Universidade do Estado do Amazonas-UEA)



---

**Prof. Dr. Mateus de Souza Coelho Filho**

(Membro interno/Universidade do Estado do Amazonas-UEA)

*Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus que me manteve forte e corajosa ao longo de toda essa jornada e as pessoas mais importantes da minha vida, pois sem elas não teria chegado até aqui: a minha família meu muito obrigada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer e dedicar este trabalho as seguintes pessoas:

A Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. A minha mãe e irmã que sempre estiveram ao meu lado me incentivado positivamente, me apoiando nos momentos difíceis compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. E aos meus amigos que no decorrer do curso estivemos sempre unidos mesmo nos piores momentos.

A universidade por ter oferecido um ambiente criativo e amigável.

Ao professor Ágdo Regis Batista Filho pela orientação, apoio e confiança. Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Quero também agradecer ao corpo docente da escola Beatriz Maranhão que durante esses 18 meses juntos foram de suma importância para minha formação tanto profissional quanto pessoal. Agradecer a professora Marília Hipólito dos Anjos que mesmo não estando mais entre nós, foi uma das melhores profissionais na educação que já pude conhecer.

Enfim, a todos que participaram direta ou indiretamente para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizagem que sejam levados para sempre comigo.

*“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca.  
Ensinar e aprender não pode darse fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma temática sobre o tema “O Programa Residência Pedagógica na Turma de 5º ano do Ensino Fundamental”. Essa pesquisa partiu de observações em sala de aula com alunos que apresentavam algumas dificuldades em Língua Portuguesa e Matemática no 5º ano e o que foi feito dentro do programa para contribuir com o ensino desses alunos. Teve seu embasamento teórico fundamentado nos pressupostos de renomados autores, como: BRASIL (2008); LIBÂNEO (2004); PIMENTA (1995) entre outros, tendo como objetivo geral; Conhecer as principais contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação dos licenciandos em Pedagogia e para a turma de 5º ano de uma escola campo do Ensino Fundamental, e como objetivos específicos: Relatar as dificuldades vivenciadas pelos licenciandos em Pedagogia dentro da sala de aula no período de participação do Programa Residência Pedagógica; Verificar as contribuições na formação dos licenciandos em Pedagogia participantes do Programa Residência; ; Identificar os benefícios que Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia trouxe para a turma de 5º ano da escola campo. Para isso utilizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem fenomenológica, com o estudo de caso foi possível obter respostas sobre quais foram as contribuições que o programa trouxe para a turma de 5º ano da escola campo, para as coletas de dados utilizamos o questionário aberto com os sujeitos da pesquisa; residentes, preceptora e coordenadora. Os resultados alcançados através desse estudo permitiram reconhecer que o Programa Residência Pedagógica ajudou positivamente no ensino - aprendizagem dos alunos do 5º ano Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Programa; Residência; Escola; Campo.

## ABSTRACT

The present work presents a theme on the theme “The Pedagogical Residency Program in the 5th year of Elementary School Class”. This research started from observations in the classroom with students who had some difficulties in Portuguese Language and Mathematics in the 5th year and what was done within the program to contribute to the teaching of these students. Its theoretical foundation was based on the assumptions of renowned authors, such as: BRASIL (2008); LEBANON (2004); PIMENTA (1995) among others, with the general objective; Know the main contributions of the Pedagogical Residency Program in the training of undergraduates in Pedagogy and for the 5th grade class of a field school of Elementary Education, and as specific objectives: Report the difficulties experienced by undergraduates in Pedagogy within the classroom during the period participation in the Pedagogical Residency Program; Check the contributions in the training of undergraduates in Pedagogy participating in the Residency Program; ; Identify the benefits that the Pedagogical Residency Program of the Pedagogy course brought to the 5th year class of the Campo School. For this, we used a qualitative research, with a phenomenological approach, with the case study, it was possible to obtain answers about what contributions the program brought to the 5th year class of the field school, for data collection we used the questionnaire open with the research subjects; residents, governess and coordinator. The results achieved through this study allowed us to recognize that the Pedagogical Residency Program helped positively in the teaching - learning of students in the 5th year of Elementary School.

**Keywords:** Program; Residence; School; Field.

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01:</b> Perguntas para os residentes falando sobre as dificuldades da escola campo.....	33
<b>TABELA 02:</b> Convivência com os alunos dentro da sala de aula.....	35
<b>TABELA 03:</b> Convivência dentro da escola campo com professores e funcionários .....	37
<b>TABELA 04:</b> Dificuldades dentro da sala de aula durante as realizações das regências.....	39
<b>TABELA 05:</b> Contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação acadêmica.....	41
<b>TABELA 06:</b> Contribuições que o Programa Residência Pedagógica levou para a turma de 5º ano.....	42

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CRA** – Coeficiente de Rendimento Acadêmico

**IES** – Instituições de Ensino Superior

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**PRP** - Programa Residência Pedagógica

**QP** – Quadro Posicional

**QVL** – Quadro valor de lugar

**SEMED** – Secretaria Municipal de Educação

**SEDUC** – Secretaria de Estado de Educação

**UEA** – Universidade do Estado do Amazonas

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
<b>1. O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP) .....</b>	<b>17</b>
1.1 O OBJETIVO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	19
1.1.1 O Edital de Seleção.....	21
1.2 O PROJETO INSTITUCIONAL .....	22
1.2.1 Os Objetivos do Subprojeto do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia. ....	25
1.3.1 O Programa de Residência Pedagógica e a formação docente: .....	28
<b>CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>31</b>
<b>CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>34</b>
<b>2. AS DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....</b>	<b>34</b>
2.1 –DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. ....	35
<b>TABELA1: DIFICULDADES DENTRO DA ESCOLA CAMPO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. ....</b>	<b>35</b>
<b>TABELA 2: A CONVIVÊNCIA DENTRO DA SALA DE AULA COM OS ALUNOS .</b>	<b>38</b>
<b>TABELA 3: A CONVIVÊNCIA DENTRO DA ESCOLA CAMPO COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS .....</b>	<b>39</b>
<b>TABELA 4: ALGUMA DIFICULDADE DENTRO DA SALA DE AULA, DURANTE A REALIZAÇÃO DAS REGÊNCIAS. ....</b>	<b>41</b>
2.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA .....	43
<b>TABELA 5: AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA .....</b>	<b>43</b>
3.3 O BENEFÍCIOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO CURSO DE PEDAGOGIA PARA A TURMA DE 5º ANO DA ESCOLA CAMPO. ....	45
<b>TABELA 6: QUAIS OS BENEFÍCIOS QUE PROGRAMA RESIDÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA LEVOU PARA A TURMA DE 5º ANO DA ESCOLA CAMPO EM QUE VOCÊ ATUOU? .....</b>	<b>45</b>
3.4 AS PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	47
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “O programa Residência Pedagógica na turma de 5º ano do Ensino Fundamental”, é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e pretende induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciado na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O programa residência pedagógica é realizado em regime de colaboração entre a União, por intermédio da Capes, os estados, o Distrito Federal e os municípios, por intermédio das secretarias ou órgão equivalente, e as Instituições de Ensino Superior (IES).

O trabalho foi realizado nas observações em sala de aula visto que o Programa Residência Pedagógica foi um programa novo dentro das escolas, e através dele os residentes tiveram a oportunidade de conhecer algumas realidades atuando dentro das salas de aulas juntos com os professores e alunos.

O estudo tem por objetivo geral conhecer as principais contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação dos licenciandos em Pedagogia e para a turma de 5º ano de uma escola campo do Ensino Fundamental, e tem como objetivos específicos: Relatar as dificuldades vivenciadas pelos licenciandos em Pedagogia dentro da sala de aula no período de participação do Programa Residência Pedagógica; Verificar as contribuições na formação dos licenciandos em Pedagogia participantes do Programa Residência; Identificar os benefícios que Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia trouxe para a turma de 5º ano da escola campo.

Assim, o presente trabalho está dividido em três capítulos: Primeiro Capítulo referencial teórico, resumo de discussões realizadas por outros autores e autoras, mostrando que a Residência Pedagógica é um aprimoramento para preparar os acadêmicos a sumir uma sala de aula e através de todo conhecimento adquirido colocar em prática para obter resultados significativos com seus futuros alunos, oferecendo-lhes mais oportunidades de exercer características básicas da docência. O segundo Capítulo apresenta o percurso metodológico, onde se faz o desenvolvimento através do método qualitativo que vem ser uma metodologia de caráter exploratório, abordagem fenomenológica que entende o ser como ser responsável pelas suas escolhas e consequências, o estudo de caso que vem ser uma pesquisa aprofundada sobre um ou mais objetos de investigação, questionários diretos com perguntas subjetivas para os participantes do programa, com fundamentações teóricas. No terceiro

Capítulo apresento a análise e discussão dos resultados, onde foi de suma importância para o desenvolvimento do trabalho, questionamentos e as análises do que foi relatado pelos residentes, preceptora e coordenadora da escola campo.

## **CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1. O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)**

O Programa de Residência Pedagógica foi criado através de várias discussões no Senado Federal. A primeira delas ocorreu, segundo Silva e Cruz (2018, p. 4), “[...] em 2007 com uma proposta do Senador Marco Maciel (DEM/PE) em que admitiu ter-se inspirado na residência médica, apontando-a como um avanço na formação dessa categoria”. Em seguida, deram início a vários outros debates, mas só no ano de 2012 que ocorreu a reformulação da proposta no senado pelo projeto de lei nº 284/12 que nomeou como Residência Pedagógica (SILVA; CRUZ, 2018, p. 4).

A partir de então, o PRP enfrentou diversas propostas para sua criação, foram muitos debates até a formulação de uma proposta que pudesse auxiliar os licenciandos em sua formação inicial, inserindo a prática como eixo fundamental na formação. Segundo Silva e Cruz (2018, p. 5, grifo do autor) “[...] em 2014, a Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado aprovou o projeto de lei 6/2014, PLS 6/2014 do senador Ricardo Ferraço (PSDBES), que propunha a alteração da LDB, propondo a *Residência Docente*”. Essa era uma nova proposta, previa que 1600 horas de imersão no ambiente escolar diferenciava, pois era separada em duas etapas de 800 horas, entretanto essa foi mais uma proposta que não teve êxito em sua formulação e implantação (SILVA; CRUZ, 2018, p. 4).

Logo após a implementação da portaria pela CAPES, foram lançados editais para instituições públicas e privadas sem fins lucrativos de nível superior, dando início ao processo de inserção dos programas nas universidades e nas escolas públicas. O edital lançado em março de 2018, com retificação em julho do mesmo ano, foi chamado pública para IES que apresentassem suas propostas para o desenvolvimento do programa nos cursos de licenciatura, de acordo com o objetivo destacado no edital (BRASIL, 2018, p. 2).

O objetivo do presente edital é selecionar, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, Instituições de Ensino Superior (IES) para

implementação de projetos inovadores que estimulam articulações entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Segundo o edital da CAPES, poderiam participar do PRP as licenciaturas selecionadas para o ingresso nos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Matemática, Ciências, Física, Química, Biologia, Geografia, História, Sociologia, Filosofia e, ainda, os cursos de Pedagogia, Licenciatura Intercultural Indígena e Licenciatura em Educação do Campo, que fazem parte das instituições públicas e privadas sem fins lucrativos (BRASIL, 2018, p. 3).

Segundo Moretti (2007, p.23), a defesa da centralidade da formação na escola alia-se à concepção de formação que vê como essencial a articulação entre teoria e prática no processo formativo. O Programa Residência Pedagógica disponibilizou aos licenciandos uma oportunidade de complementar seus estágios acadêmicos com o programa, assim os discentes podem contribuir ainda mais dentro das escolas.

O PRP foi composto por quatro tipos de participantes fundamentais direcionados ao funcionamento do programa: o coordenador institucional, um docente que se constitui na coordenação do programa institucional, responsável pelas orientações dos residentes em suas atividades; o preceptor, que é um professor selecionado da Educação Básica responsável pelo acompanhamento dos residentes em suas atividades na escola – campo; e, por fim o residente, que é o licenciando acompanhado em suas atividades na escola – campo no período de imersão nas escolas.

Com todo esse primeiro processo de observação e interação com os alunos e professores da escola, os licenciandos já estão bem mais seguros e preparados para realizar a segunda fase que o Programa Residência Pedagógica propõem aos discentes, que resume-se no acompanhamento em sala de aula, com isso os licenciandos iram poder mostrar para o corpo docente da escola que estão aptos para assumir uma sala de aula com alunos de 4º e de 5º ano do Ensino Fundamental, e assim contribuir no ensino – aprendizagem dos alunos. A associação estabelecida entre o vínculo da formação inicial e continuada vem numa complexidade de imersão dos processos das vivências dos residentes nas práticas pedagógicas, o que requer uma atenção, planejamento e perseverança (“GIGLIO, 2010, 375-392”).

O Programa Residência Pedagógica – (PRP), desenvolvida pela Universidade do Estado do Amazonas – (UEA), juntamente com a CAPES, buscou realizar com os alunos de vários cursos de Licenciaturas, um desenvolvimento metodológico prático junto a Política Nacional de Formação de Professores, mediando novas metodologias, experiências e

estratégias, que podem levar a uma reflexão de acordo com os benefícios traçados no decorrer das atividades realizadas para desenvolver o aperfeiçoamento da prática. Um ensino de qualidade é essencial para todos os alunos, em um grande preparo para a sociedade contemporânea como também na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais perante o meio acadêmico. Como analisa Panizzolo (2012), que as propostas da universidade devem superar os desafios entre os discentes e docentes, para que todos se responsabilizem para contribuir com a formação dos estudantes.

Cada licenciando é responsável pela sua formação e seu êxito, diante disso cabe a cada um fazer o seu melhor dentro das instituições, para resultados positivos e satisfatórios o corpo docente da escola tem que trabalhar junto com planejamentos e adaptações adequadas para um melhor aprendizado dos alunos, com estratégias diversificadas e inovadoras, com isso a escola terá muito mais resultados convictos e alunos e pais satisfeitos com a metodologia aplicada pelos professores.

### **1.1 O Objetivo do Programa Residência Pedagógica**

O Programa convida os licenciandos a uma vivência profissional junto com os professores da educação básica, sendo assim uma proposta ousada a conhecer novos desafios dentro da escola. As vivências das formações iniciais e continuadas veio como uma conexão estabelecida entre o sistemático e temporário na prática pedagógica, acompanhada pela orientação dos docentes, professores e gestores do ambiente escolar de atuação. (“GIGLIO, 2010, 375-392”).

O Programa Residência Pedagógica, foi instituído em fevereiro de 2018 pela portaria GAB nº 38 e implementado na UEA a partir de 1º de setembro de 2018, após os processos de seleção de universidades, residentes e escolas. É um programa recente gerido pela “CAPES” – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, o qual conforme o seu primeiro edital têm como objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciado a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias.
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica.
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;

e IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Edital CAPES, 06/2018)

O PRP é uma atividade de formação desenvolvida por um/a discente, regularmente matriculado/a em uma Instituição de Ensino Superior (IES) que comporta um curso de licenciatura e é colocado em prática numa escola pública de educação básica, que é nomeada como escola-campo. O PRP tem um total de 440 horas de desenvolvimento de atividades que são distribuídas em quatro etapas, que compreendem: I – etapa preparatória; II – 60 horas de ambientação nas escolas – campo; III – 320 horas de imersão (sendo 100 de regência); e IV – 60 horas destinadas a elaboração do relatório final, avaliação e socialização de atividades.

Os licenciandos têm uma oportunidade ímpar de colocar em prática seus conhecimentos e assim como também aprender novas estratégias educacionais e vivências que podem levar para vida toda tanto pessoal como profissional, diante disso toda experiência repassada tem que ser de segurança e confiança, pois quando trabalhamos com crianças a responsabilidade e o respeito é de suma importância para ambos.

O programa busca incentivar os licenciandos a desenvolverem práticas para o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que sintam prazer em ensinar e da mesma forma aprender em um novo ambiente que estejam atuando durante a realização do programa.

O Programa Residência Pedagógica também tem como objetivo induzir a reformação do estágio supervisionado no curso de licenciatura, ligando um ao outro assim podendo ter como base a experiência da residência pedagógica, já que os dois fazem parte de um só objetivo, que é contribuir de forma positiva no processo de ensino – aprendizagem dos alunos.

Oferecendo também um importante aspecto que pode ser estabelecido e ligado entre a universidade e as escolas públicas, com as políticas educacionais tornando-as mais conhecidas e mais próximas entre os residentes, preceptores, docente orientador e formadores da escola. Não deixando de lado as diversas vivências que cada uma dessas pessoas possui, pois são diversos profissionais tendo que trabalhar na mesma instituição com pensamentos e opiniões diferentes, porém todos trabalhando juntos podem ter mais êxito na realização do programa. Segundo Nóvoa (1992), não há como separar os aspectos profissionais e pessoais do professor, sendo a integração entre eles fundamental para que ele possa atribuir algum sentido a sua formação a partir de suas experiências pessoais.

O corpo docente da escola tem que estar preparado para absorver e pôr em prática todos os conhecimentos e experiências de cada profissional dentro da instituição, respeitando e

atribuindo as necessidades de cada um, pois são professores com seus alunos com uma realidade diferente e dificuldades diversificadas.

### 1.1.1 O Edital de Seleção

O Processo de seleção do Programa Residência Pedagógica para os candidatos ocorreu da seguinte maneira, uma comissão foi formada pela coordenadora da área do subprojeto e pela coordenadora institucional, com isso a comissão de avaliação constituída para a seleção dos inscritos no subprojeto poderia desclassificar o candidato que não atendesse aos requisitos definidos. Terão mais chances de ser classificados alunos com maior Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), alunos regularmente matriculados em curso de licenciatura da IES na área do subprojeto, discentes que já cursaram o mínimo de 50% do curso ou estejam cursando a partir do 5º período, declarar ter condições e vontade de se dedicar 440 horas para o desenvolvimento das atividades da residência pedagógica dentro das escolas, com isso assinando um termo de compromisso diante da aprovação na seleção do projeto.

Na atuação docente, não basta conhecer muitas coisas, basta ter teorias e práticas para ser bom professor, é necessário saber quando utilizar, e acima de tudo, reelaborá-las constantemente para solucionar os problemas que são impostos cotidianamente na ação docente.

(...) A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (“EDITAL DA CAPES, p.8, 2018”)

A questão da concepção da residência na formação de professores remete ao terceiro elemento de análise do edital Capes 06/2018, que é induzir ao residente. Em primeiro lugar, trata-se da questão da relação teoria e prática considerando que as pesquisas de Pimenta e Lima (2011), apontam que os residentes nas licenciaturas podem ser o espaço da prática na formação inserida.

O estudante de licenciatura que possuir vínculo empregatício ou estiver realizando estágio remunerado, poderá ser bolsista do programa de residência pedagógica, desde que não possua relação de trabalho com a IES participante ou com a escola onde desenvolverá as atividades do subprojeto.

Os residentes passaram por uma entrevista, se caso tiver algum empate entre os candidatos serão critérios de desempate, o aluno com menor número de reprovação no histórico escolar e aluno de maior idade.

Entre esses requisitos também fazem parte do processo de seleção, a Avaliação do Histórico Acadêmico dos candidatos, para todas as modalidades é obrigatório cadastrar e manter atualizado currículo na Plataforma Freire, disponível no endereço eletrônico <http://freire2.capes.gov.br>, que será utilizado para fins de comprovação dos requisitos para concessão das bolsas. Após todos esses procedimentos de seleção a ata do processo seletivo deverá ser encaminhada a Coordenação da RP/UEA/2018 devidamente assinada pelo professor docente orientador e com a ciência e assinatura da respectiva Coordenadora Institucional.

## **1.2 O Projeto Institucional**

O Projeto Institucional da Residência Pedagógica da Universidade do Estado do Amazonas-UEA ano 2018-2019 tem como objetivo geral propiciar ao licenciado residente a oportunidade de vivenciar o processo de gestão de sala de aula, estabelecendo a necessária relação teoria/prática na abordagem da realidade escolar, assim proporcionando aos residentes experiências novas dentro e fora da sala de aula na escola, com oportunidades de colocar em prática seus conhecimentos através das regências e oficinas pedagógicas educacionais, fazendo com que os alunos saiam um pouco da rotina escolar, mas com o mesmo propósito de aprendizagem significativa.

O Projeto alinha-se também às novas Diretrizes Curriculares para Formação Inicial de Professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019), segundo seu Art. 2 prevê:

A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando das competências gerais previstas na BNCC – Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural social e emocional de sua formação tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

Tais atividades teóricas e práticas são fundamentais para o desenvolvimento dos futuros docentes, os quais uma vez em contato com situações didáticas cotidianas, vivências em ambientes colaborativos desafiadores, acabam por desenvolverem habilidades e competências necessárias ao desempenho da função para a qual estão se preparando.

Possibilitar a participação no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas envolve também o objetivo de promover a construção de metodologias baseando-se nas habilidades assim como nas competências específicas de cada nível de ensino e área de conhecimento em estudo e atuação. Além disso, outros objetivos específicos se constituem em pilares da formação inicial do professor, tais como:

- Proporcionar aos discentes das Licenciaturas aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado a partir da imersão do licenciando/a em escola de Educação Básica;
- Propiciar um ambiente de estudo e reflexões acerca da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – como um dos documentos do trabalho docente, bem como a elaboração de atividades que promovam a aprendizagem dos objetivos de estudo previstos no documento;
- Proporcionar espaços de formação continuada a todos os professores/as das escolas envolvidas, valorizando e estimulando a prática de atividades interdisciplinares e o protagonismo dos estudantes, por meio de metodologias ativas;
- Refletir e agir sobre a relação entre as teorias acadêmicas e as práticas demandadas pela Educação Básica, elaborando diagnósticos e formulando possibilidades de solução para os problemas encontrados;
- Propiciar ao licenciando/a residente a oportunidade de vivenciar o processo de gestão de sala de aula, estabelecendo a necessária relação teoria/prática;
- Contribuir na formação acadêmico-profissional dos/as residentes, oportunizando sólida formação docente;
- Contribuir para o aprimoramento dos estágios curriculares obrigatórios a partir das experiências do Programa de Residência Pedagógica;
- Desenvolver intervenções didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino nas escolas-campo;
- Reconhecer e valorizar as escolas públicas como espaço de formação docente e de construção de saberes e fazeres, tanto pelos profissionais que nelas atuam, quanto pelos licenciandos/as residentes. (MARTINS, 2018, p. 06).

Compreendendo cada objetivo específico do Projeto Institucional, é perceptível o compromisso em buscar e oferecer processos de qualidade na formação inicial dos/as futuros/as professores da Educação Básica.

A formação docente deve estar ancorada num repertório de conhecimentos articulado com as práticas profissionais. Para tal, Tardif (2011) propõe que a aprendizagem da profissão seja redirecionada para a escola enquanto lugar de trabalho dos professores, numa perspectiva de articulação dos saberes e das práticas. Segundo Keller – Franco (2012,p.7-88), “o campo onde é exercida a profissão deixa de ser visto como um espaço de aplicação das teorias produzidas fora dele para torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem e de formação, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras”. Tanto Tardif (2011), quanto Keller Franco (2014), destacam a importância da estreita relação que deve existir na concepção e aquisição entre os saberes (conhecimentos, competências, habilidades e etc.) com a prática dos profissionais da escola.

Além dos benefícios aos estudantes, o PRP propõe a aproximação da formação inicial e continuada, já que as escolas que participam do programa, como contra partida, participam de momentos de formação continuada desenvolvidos pelos professores preceptores e pela própria universidade.

Segundo projeto pedagógico, o objetivo deste programa é:

(...) possibilitar a aprendizagem prática “em situação”, ou seja, a partir da realidade, tomando os eventos e aspectos dificultados para a prática pedagógica do professor e da escola como fontes de aprendizado, uma vez que esses aspectos e eventos são tomados como objeto de estudo e reflexão pelos residentes, orientados por seus preceptores e que resultam em matéria a ser tratada também no âmbito da escola, a partir do diálogo com professor formador e gestores que acolhem o residente na escola. (UNIFESP, 2006, p. 31)

O período de residência permitiu ampliar o conhecimento a respeito das atividades administrativas e pedagógicas nesse período de aproximação com o professor no seu cotidiano.

Podemos elencar desse modo, que no desenvolvimento do licenciando residente a capacidade de identificar os problemas concernentes á pratica educativa, utilizando o referencial teórico-metodológico disponível para compreender suas causas e consequências e propor alternativas de solução, promover o debate acadêmico-científico sobre os impactos da residência pedagógica para a formação inicial do docente e sua relação com a BCNN.

Produzir conhecimento com vistas a ampliar e aprofundar os referenciais teóricos da educação, envolver as áreas que compõem o currículo da Educação Básica em articulação a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para melhor atuação nessa etapa de escolaridade, fomentar o regime de colaboração entre a Universidade do Estado do Amazonas, Estado (SEDUC) e Municípios (SEMED) por meio do desenvolvimento da Residência Pedagógica, desenvolver intervenções didático pedagógicas para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica partícipes; Promover a reformulação dos estágios obrigatórios a luz das experiências da Residência Pedagógica,.

Elevar a qualidade da formação inicial de alunos dos cursos de licenciatura da UEA, promover a integração entre a UEA e as escolas de educação básica, priorizar o contexto de trabalho como espaço de construção de conhecimentos, apropriação e mobilização de saberes em processos contínuos como espaço de ação-reflexão-ação.

Esses objetivos foram criados para ajudar na realização do programa, fazendo com que todos os envolvidos tivessem que seguir um cronograma a ser realizado dentro da escola com os alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, com isso todas as atividades e regências

realizadas pelos residentes obtiveram sucesso na aprendizagem tanto dos alunos como dos professores que poderiam aprender técnicas diferenciadas de como trabalhar envolvendo algumas dinâmicas diferenciadas, e metodologias lúdicas, uma maneira eficaz de aumentar o interesse dos alunos por algumas disciplinas.

### 1.2.1 Os Objetivos do Subprojeto do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia.

O Projeto Institucional e seus Subprojetos têm como objetivo propiciar ao futuro docente (licenciando) e ao docente em exercício (preceptor) debates e reflexões (científicas) sobre o processo de formação em termos de políticas educacionais, a melhoria de sua práxis em sala de aula a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa-ação, fornece a estes possibilidades e opções para a formação de sua identidade profissional por meio das atividades pensadas nos Subprojetos institucionais de cada área de formação contempladas pelo Edital Capes nº 06/2018.

Os residentes a todo tempo estavam ligados aos seus preceptores que cada instituição pública tinha, eles eram responsáveis de planejar e pôr em prática todas as atividades propostas pelo Programa Residência Pedagógica, com os residentes diretamente dentro das salas de aula era melhor para o preceptor entender a dificuldade dos alunos e estudar uma maneira mais fácil para ajudar os mesmos na hora da realização das regências.

O objetivo do Projeto Institucional e dos Subprojetos é possibilitar ao futuro docente (licenciando) e o docente em exercício (preceptor) que sejam capazes de refletir sobre sua prática de maneira crítica, vendo a realidade para além do conhecimento teórico fornecido em suas aulas na graduação.

Aproximação entre a teoria e a prática é foco de discussão de muitos estudiosos, que defendem uma maior articulação e integração entre universidade e escola, com uma busca de imersão durante o processo de formação inicial sair do isolamento dos ambientes formativos da universidade e escola, foi que ambas estão embutidas de gnose igualmente importantes e complementares. O ensino através do estudo desta parceria é composto por uma sequência de tarefas como planejamento, discussão e análise que tem por objetivo conhecer as dificuldades dos alunos, os aspectos positivos de cada um e buscar de forma concreta o avanço do aluno, para que ele possa demonstrar seu conhecimento. É nesta parceria que a didática tem sua participação ativa, pois sem a didática seríamos apenas reprodutores. Libâneo (2017) diz:

O ensino consiste no planejamento, organização, direção e avaliação da atividade didática, concretizando as tarefas da instrução; o ensino inclui tanto o trabalho do professor (magistério) como a direção da atividade de estudo dos alunos. Tanto a instrução como o ensino se modificam em decorrência da sua necessária ligação com o desenvolvimento da sociedade e com as condições reais em que ocorre o trabalho docente. Nessa ligação é que a Didática se fundamenta para formular diretrizes orientadoras do processo de ensino (LIBÂNEO, 2017, p. 53).

A Residência Pedagógica tem papel fundamental na formação inicial de professores, pois é o momento em que o graduando pode se apropriar de uma realidade que antes fazia parte somente dos assuntos abordados em debates. Zabalza (2014, p. 32) reforça essa característica dizendo que o estágio tem como “principal objetivo propiciar que os estagiários vivenciem e pratiquem o que lhes é ensinado teoricamente em sala de aula [...]”, auxiliando na construção da identidade profissional revelando assim “[...] o melhor conhecimento de si mesmo e de seus pontos fortes e fracos em relação à profissão escolhida”. Os objetivos do estágio são propostos como:

- Aplicar seus conhecimentos e habilidades em contextos práticos.
- Compreender melhor a prática real de sua profissão.
- Avaliar o próprio progresso e identificar aquelas áreas em que seria necessário um desenvolvimento pessoal e/ou profissional mais profundo. (DARESH, 1990 apud ZABALZA, 2014 p. 47).

### **1.3 As oficinas lúdicas oferecidas pelo Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia para os alunos.**

O Programa Residência Pedagógica no decorrer de sua realização vê como proposta de atividade algumas oficinas lúdicas, que tinham que ser realizadas através de regências com os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental das escolas que fizeram parte do mesmo, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Sendo elas:

- **Oficina do Sistema de Numeração Decimal.**

Foi feita uma pesquisa do tema nos livros didáticos, a confecção dos jogos, o manuseio dos mesmos e a aplicação da oficina sobre o Sistema de Numeração Decimal para contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Sendo que muitos alunos não sabiam usar os jogos corretamente, e com isso foram criados alguns jogos diferentes, mas com o mesmo objetivo de aprendizado.

- **As quatro oficinas das operações com o material dourado e com o Quadro Posicional (QP ou QVL) e materiais concretos.**

Esta atividade começará com diagnóstico da realidade escolar dos alunos sobre as quatro operações, depois foi feita a pesquisa do tema nos livros didáticos, confecção dos jogos, manuseio dos jogos e aplicação da oficina das quatro operações. Nesta atividade, as quatro operações foram trabalhadas a partir de materiais concretos, confecção dos jogos, manuseio de jogos e aplicação de oficina das quatro operações. Foram criados outros jogos para serem trabalhados a partir de materiais concretos, dentre os jogos destacamos o ábaco e material dourado, tabuada repetida, tabuada móvel, tabuada na cartela de ovos, tabuadas nas mãos, tabela pitagórica e outros.

- **Oficina de Números Decimais**

Esta oficina iniciou com a pesquisa do tema nos livros didáticos e paradidáticos utilizados nas escolas para a seleção dos jogos didáticos. Em seguida foi realizada a confecção dos jogos pelos bolsistas sob a orientação da preceptora. Antes de aplicar a oficina os residentes fizeram o manuseio dos jogos para que conhecessem as estratégias e adquirissem segurança do conteúdo a ser apresentado aos professores e alunos. A última etapa foi aplicação da oficina de Números Decimais com os alunos dentro da sala e aula.

- **Oficina de leitura e escrita de palavras canônicas**

Esta oficina visou fazer uma revisão sobre o domínio das palavras canônicas (com sílabas simples). É uma estratégia de recuperar a confiança do aluno para processo de leitura de palavras e pequenas frases. Esta oficina teve como objetivo principal quebrar o “*ciclo de inibição da aprendizagem*” e restaurar a confiança dos alunos para que estes possam se sentir capazes de aprender e ter sucesso na escola.

- **Oficina de leitura, escrita e produção de textos com palavras não canônicas.**

Esta atividade começou com o diagnóstico da realidade escolar dos alunos sobre os padrões silábicos que os alunos ainda não conheciam ou ainda apresentam dificuldades para realizar leitura e a escrita. Depois foi feita a confecção dos jogos, manuseio dos jogos e aplicação de oficina que foram trabalhadas a partir de materiais concretos.

Dentre os jogos destacamos loto leitura, troca letra, bingo dos sons, alfabeto móvel, sílabas móveis, fichas de leitura e outros. Nesta oficina foram elaboradas quantas atividades fossem necessárias para apresentar todos os padrões silábicos com dificuldades ortográficas que os alunos precisam aprender para desenvolver a leitura com fluência e autonomia tanto em sala de aula como em outros ambientes não escolares.

### 1.3.1 O Programa de Residência Pedagógica e a formação docente:

O Programa de Residência Pedagógica no Brasil, em sua primeira edição, teve como principal objetivo a imersão de alunos dos cursos de licenciaturas das universidades em escolas da rede pública para o contato direto com âmbito escolar, sendo desenvolvido, segundo Mota et al (2018, p. 3), “[...] em um ambiente com trabalho coletivo, amplamente ligado ao desafio de inovar a formação prática dos discentes das licenciaturas [...]”. O contato diretamente com a sala de aula ocorreu na imersão nas escolas com a supervisão de um professor, que direcionou os residentes para as intervenções em sala de aula e atividades

extras.

A formação docente do licenciando é iniciada nos cursos de licenciatura em universidades ou institutos de nível superior e complementada com programas e projetos dentro da perspectiva da pesquisa, ensino e extensão nas próprias instituições, como é elencado por Santana, Costa e Souza (2017, p. 100), “as instituições formadoras devem proporcionar a inserção dos licenciandos também em atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão, que devem ser promovidas pelos cursos de formação de professores”.

A prática profissional é o eixo norteador do programa e na intervenção da realidade no que se refere a sua prática e a sua formação.

Pode-se dizer que é o motor que anima e dá sentido tanto na pedagogia, como nas demais licenciaturas, em busca da relação continua possível e necessária entre os estudantes teoria e a prática cotidiana, o residente deverá relacionar-se adequadamente com a escola e/ou outra instituição educacional, buscando compreendê-las em suas relações internas, reconhecendo-a em seu contexto específico. Importa analisar o que acontece, como por que, onde, com quem e quando acontecem em determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo de junto à realidade observada. (CALDERANO, 2012, p. 251)

Dentro da perspectiva do PRP, a formação profissional dos residentes está ligada ao programa por meio das práticas docentes, das quais os residentes integram seus conhecimentos pedagógicos e as experiências do ambiente escolar. Para que isso seja possível, a formação profissional do professor partirá necessariamente de suas experiências como docentes na área da educação. Possivelmente tais experiências ocorreram no período de imersão nas escolas-campo, nas quais os residentes possivelmente utilizaram os conhecimentos matemáticos, orientações de ensino e de aprendizagem, integrando as dimensões da teoria e prática.

Nesta perspectiva, Lima (2013) destaca que, “a identidade é um processo de construção e reconhecimento pessoal e profissional de qualquer cidadão. E quando falamos de identidade docente, estamos nos referindo a uma interação entre o professor e suas experiências individuais e profissionais” (Lima, 2013, p.39).

Para Pimenta (1995, p.59) “a observação como foco do estágio tornou-se cada vez mais burocrático, afastando-se da realidade social da escola, isso porque se concentrava na reprodução de bons modelos e de práticas bem-sucedidas. Havia então, nos anos 70, um grande distanciamento entre o que acontecia nas escolas primárias e o conteúdo que era ministrado nos cursos Normais”.

Dessa forma, o conceito de prática foi sendo o de que ‘na prática a teoria é outra’. Ou seja, a ‘teoria’ era desnecessária uma vez que não preparava para o enfrentamento da problemática posta pela realidade do ensino primário. (PIMENTA, 1995 p. 59).

Conceituando a atividade teórica na formação docente. Para Pimenta (1995):

A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para a sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente. (p. 61).

A autora destaca que a atividade teórica é toda aquela que dará ao licenciando aporte teórico, ou seja, conhecimento sobre os conteúdos a serem ministrados, mas também sobre uma realidade não existente ou ainda não vivenciada. Disciplinas teóricas, como a psicologia da educação, que pretende compreender os processos de aprendizagem dos estudantes, têm por finalidade instrumentalizar o licenciando nos conteúdos teóricos, e nesse ponto o sentido da citação acima se torna correto.

A prática profissional é o eixo norteador do programa de residência pedagógica. Segundo o Projeto Político Pedagógico, o estudo do professor, no seu cotidiano, tendo-o como ser histórico e social no seu contexto para auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere a sua prática e sua formação.

A formação de professores é área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didática e da organização escolar, estuda os processos, através dos quais os individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através dos quais adquiriram ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do

currículo e da escola, com objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. (MARCELO GARCIA, 1889, p. 26)

Na construção de um campo teórico que investiga a formação, o trabalho e a profissionalização docente têm avançado nos últimos anos realizando incursões por diversos campos, dentre eles a epistemologia da prática, sendo a questão dos saberes da experiência um dos aspectos investigados nos estudos sobre constituição de identidade profissional docente.

## **CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO**

Neste Capítulo descrevemos os procedimentos metodológicos adotados para realização desta pesquisa que temos como eixo as investigações tendo como foco principal conhecer as principais contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação dos licenciandos em Pedagogia e para a turma de 5º ano de uma escola campo.

A escola observada apresenta-se em boas condições de funcionamento, dispondo de uma área de lazer, cozinha, banheiros, biblioteca, secretaria e salas de aulas para que os alunos possam desenvolver atividades diárias. Esta vem cumprindo sua função, propiciando o desenvolvimento da identidade dos alunos por meio de atividades diversificadas, realizadas em situação de interação. No intuito de fortalecer e enriquecer práticas pedagógicas que possam prover a aprendizagem e o desenvolvimento.

Durante os 18 meses de participação no Programa Residência Pedagógica, observamos a importância do mesmo para os alunos de 5º ano. O programa teve como foco principal trabalhar com os alunos as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, pois eram nessas matérias que os mesmos apresentavam mais dificuldades.

Com isso, justifica-se a escolha do tema, para verificar as contribuições do programa, visto que o mesmo era um projeto novo dentro das escolas e, portanto foi uma experiência ímpar para ambas as partes. Dando a oportunidade aos residentes para colocarem em prática tudo o que já tinham aprendido dentro da sala de aula na universidade.

Essa pesquisa é de natureza qualitativa de caráter exploratório na qual, segundo Prodanov e Freitas “[...] na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Realizou-se a pesquisa qualitativa quando a mesma envolve pessoas e suas ações subjetivas, nesse sentido, neste tipo de pesquisa pretende-se interpretar os acontecimentos e entender as relações existentes entre os constructos a partir da ótica do pesquisador, levando em consideração seus vieses, seus valores e suas origens pessoais, tais como gênero, história, cultura e status socioeconômico que podem moldar suas interpretações durante o estudo. (CRESWELL, 2010).

O tipo de abordagem é o fenomenológico, pois a fenomenologia busca a interpretação do mundo através da consciência do sujeito formulada com base em suas experiências. O foco central da investigação fenomenológica é a experiência que se vive no mundo da vida, que é “o mundo do cotidiano em que vivemos, agimos, fazemos projetos entre outros, o da ciência, em que somos felizes ou infelizes” (DARTIGUES, 1992, p. 79). É por esses motivos que o método fenomenológico é usado quando se tem a intenção de falar sobre as experiências de vida das pessoas.

O estudo que foi abordado na monografia foi o estudo de caso. De acordo com Yin (2001, p.19):

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo “como” e “porque”, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

O estudo de caso possibilitou a compreensão dos fenômenos individuais, assim como dos processos educacionais e políticos da sociedade. Esse estudo é uma ferramenta que destaca a forma e os motivos que levam a uma dada decisão. Conforme Yin (2001, p. 33), “O estudo de caso como estratégia de pesquisa compreende um método que abrange tudo com a lógica de planejamento incorporando abordagens específicas e coletas de dados e à análise de dados”.

Utilizou-se o questionário aberto para os residentes com seis perguntas relacionadas ao programa dando-lhes a oportunidade de falarem um pouco sobre suas dificuldades, contribuições e experiências adquiridas dentro do Programa Residência Pedagógicas na escola campo.

Do mesmo modo foi aplicado um questionário com a preceptora do programa com 11 perguntas para que a mesma pudesse relatar sobre seu trabalho na frente do Programa Residência Pedagógica dentro da escola campo, destacando sobre quais foram seus benefícios e contribuições, como foi a convivência com os residentes na escola campo, quais dificuldades a mesma enfrentou no programa, e sobre suas experiências adquiridas junto com os residentes durante esse tempo de realização do programa.

Levando em consideração que infelizmente nos últimos meses durante da pandemia o nosso principal sujeito da pesquisa, a professora do 5º ano da escola campo veio a falecer decorrente ao vírus Covid-19. Por conta disso, ela não fez parte da entrevista. Com isso, procuramos a coordenadora da escola que tinha um contado muito próximo da professora do 5º ano assim estando muito bem preparada até para assumir as próximas turmas de 5º ano da escola campo. Dessa maneira ela nos ajudou nos relatos que a professora fez em relação ao desenvolvimento dos residentes no educandário.

Após a elaboração dos questionários, de imediato entramos em contato com os sujeitos da pesquisa via *WhatsApp*, assim enviamos os questionários para os mesmos, que se comprometeram em ajudar e participar da pesquisa, tendo um prazo estimulado de 2 semanas para a devolução dos questionários respondidos, todos cumpriram com o que foi determinado.

Por isso utilizamos o questionário aberto que foi extremamente útil para colhermos nossas informações que segundo Gil (2002, p. 54), “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”. Tendo em vista que analisamos todas as respostas dos sujeitos da pesquisa, esses questionários

nos auxiliaram no aprofundamento dos textos para a identificação das contribuições do programa.

A fim de compreender as contribuições do Programa residência pedagógica para formação docente, foi realizada uma análise de discurso que, segundo Florentini e Lorenzato (2006, p.146),

[...] consiste em revelar as motivações ou intenções subjacentes ao discurso, explicitando porque algo foi dito daquela maneira, para o outro naquele momento. Para isso, o pesquisador produz um intertexto - isto é, um novo texto - no qual explica o texto analisado favorecendo, assim, uma melhor compreensão do discurso analisado.

A partir da análise do discurso buscamos analisar os relatos dos sujeitos entrevistados, residentes, preceptora e coordenadora através da interpretação dos textos e dos estudos das situações vivenciadas no período de imersão nas escolas campo, incluindo interpretações e os significados destas situações.

Portanto, através da metodologia foi desenvolvido o trabalho buscando sempre analisar todo o processo de aprendizagem dentro do Programa Residência Pedagógica, e como o foi a realização e aceitação dentro da escola campo.

### **CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **2. As dificuldades para a realização do Programa Residência Pedagógica**

Ao decorrer da realização do Programa Residência Pedagógica, surgiram várias dificuldades pelo caminho podendo citar algumas:

- Ambiente

Quando chegamos na escola nos deparamos com um ambiente totalmente diferente, professores, alunos, funcionários, e logo procuramos nos adaptar pois era naquele educandário que começaríamos uma nova história de aprendizagem e experiência.

Conhecemos nossa preceptora que por sinal é uma profissional de grande excelência, e com a ajuda dela realizamos os melhores trabalhos no decorrer do programa.

- Convivência Residentes/Professores

É complicado mesmo você ter que dar sua aula com alguém dentro da sua sala anotando o que é repassado aos alunos, mas os residentes tinham que fazer isso para a elaboração do relatório no final do programa, durante esse tempo alguns professores não conseguiram se adaptar com essa nova rotina, dentro da sala de aula, e com isso surgiu muitas dificuldades para ambos.

Foi isso que aconteceu com a professora do 4º ano, ela não aceitou os residentes na sala de aula dela, colocava várias dificuldades para não estarem diretamente presentes juntos com os alunos durante as aulas. E tudo isso causou um grande desconforto para todos os residentes da escola.

A preceptora junto com a gestora tentaram ter uma conversa com ela, explicando os objetivos do programa, estávamos ali para ajudar os alunos e a escola, e mesmo depois de tudo isso, as dificuldades só aumentaram, chegou a uma situação da professora só deixar os residentes entrarem na sala depois das 13h e 30min, pois segundo ela “Quando recebemos uma visita em casa, primeiramente conversamos com os filhos antes de a visita chegar” e era isso que ela queria fazer com os alunos. E todo dia era a mesma situação, tão constrangedora para os residentes que ficavam no 4º ano junto com essa professora.

Essa mesma professora também não gostou da escala dos horários durante a semana, pois como na escola Municipal Beatriz Maranhão, só tem uma turma para o 4º ano e uma para o 5º ano, a preceptora teve que dividir os residentes em dias alternados, ou seja, segunda e terça-feira eram 2 residentes, quarta e quinta-feira eram mais dois residentes.

E esse horário não agradou muitos os professores chegaram até a dizer, que “*toda semana era gente diferente na sala*” e com isso foi feita outra reunião com a direção da escola e a preceptora para esclarecer as dúvidas em relação os horários dos e dias de cada residente.

Mesmo diante de tudo isso, em relação professor/residente, sempre procuramos fazer o melhor dentro da escola e principalmente dentro da sala de aula com os alunos, todos os objetivos foram alcançados as expectativas produtivas. E com isso obtivemos e repassamos conhecimentos que somaram produtivamente para todos os docentes envolvidos no programa.

Neste capítulo faremos a apresentação dos resultados do estudo realizado sobre as contribuições do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia para os acadêmicos de Pedagogia e para a turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola campo.

## 2.1 Desafios da implementação do Projeto Residência Pedagógica

Por ser um programa novo que teve seu início em 2018, era previsto que os residentes pioneiros desse programa pudessem encontrar alguns desafios. Então, começamos nossa pesquisa procurando conhecer como foi a convivência dos residentes com os professores, alunos e demais funcionários da escola campo participante do programa Residência Pedagógica e quais foram as principais dificuldades que enfrentaram nos 18 meses de execução do programa.

Tabela1: Dificuldades dentro da escola campo para a implementação das atividades do Programa Residência Pedagógica.

Residentes	Para você residente houve dificuldades dentro da escola campo para a implementação das atividades do Programa Residência Pedagógica do subprojeto de Pedagogia? Quais?
SOL (R1)	A única dificuldade encontrada por mim foi na parte estrutural da escola campo, nas salas, algumas atividades necessitavam de espaço para serem realizadas, as salas eram pequenas e continham um número elevado de alunos.
ESTRELA (R2)	Sim, como já mencionei anteriormente houveram alguns empasses com alguns professores que se demonstraram resistentes em ceder-nos suas turmas, outro empasse que posso destacar é a falta de materiais adequados para as oficinas, onde muitas das vezes tivemos que improvisar ou até mesmo usar de nossos próprios recursos que as mesmas pudessem ser realizadas.
LUA (R3)	Não tive dificuldades em sala.
CORAÇÃO (R4)	Não houve, todo o corpo docente bem como a gestora disponibilizavam e ajustavam horários para que pudessem ser realizadas as atividades da residência pedagógica, dentro e fora de sala.

Fonte: Souza, 2021.

Podemos observar na tabela 1, que três residentes entrevistados relataram que não obtiveram dificuldades significativas que os prejudicassem na atuação enquanto profissional docente durante a implementação do Programa Residência Pedagógica. Desses três, apenas um residente relatou como dificuldade o número elevado de alunos por sala e o tamanho das salas que eram pequenas. E isso, dificultava a circulação dos residentes e professores para auxiliar os alunos. No entanto, essa dificuldade não interferiu diretamente na execução do programa. Isso nos revela que os residentes tiveram uma boa formação no seu curso de Pedagogia do

CESP/UEA, pois conseguiram desenvolver as atividades teóricas e práticas nas turmas da escola campo participante do Programa Residência Pedagógica.

No entanto, a residente 2, relatou alguns “impasses com alguns professores que se demonstraram-se resistentes em ceder-nos suas turmas” para que o residente desenvolvesse suas atividades do programa. Essa rejeição por parte de alguns professores que o R2 vivenciou revela os conflitos passados que tais professores tiveram com outros estagiários anteriores que vinham para as escolas para procurar defeitos e depois saíam da escola criticando tudo que tinha visto.

Essa percepção traduziu-se em modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam apenas para rotular as escolas e seus profissionais como ‘tradicionais’ e ‘autoritários’ entre outros. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários (PIMENTA; LIMA 2004, p,6)

Essa relação conflituosa vem de muitos anos, tem escolas que se recusam a receber estagiários para evitar esse tipo de conflito. No que se refere aos professores que agiram assim com a residente, estavam tentando evitar problemas com estagiários. Porém, o Programa Residência Pedagógica por meio de oficinas e das aulas de regências vai para a escola para contribuir na superação das dificuldades que os alunos apresentam. Contribuindo na aprendizagem dos mesmos e auxiliando o professor na prática docente e ao mesmo tempo os acadêmicos aprendem a ser professor e começam a formar a sua identidade docente.

Outra dificuldade encontrada durante o programa por apenas um residente foi a falta de materiais para aplicar as oficinas. Isso pode ter ocorrido devido a escolha de instrumentos (jogos didáticos) não disponíveis na escola e pela falta de materiais de expediente para confecção de jogos a elaboração de sua regência. Contudo, isso não aconteceu em outras salas com outros professores que cediam materiais para a confecção de jogos, pois sabiam que seriam aplicados em suas turmas e os maiores beneficiados seriam seus próprios alunos e ao final os jogos ficariam na escola.

Muitos são os desafios que os professores iniciantes encontram ao ingressarem na sua área de atuação profissional, onde terão que lidar com situações e dificuldades para se desenvolverem no campo da docência. É um processo complexo que ocorre com base na mediação e da interação entre professores e alunos (UMBELLINO; CIRÍACO, 2018).

Na formação de todo profissional se faz necessário vivenciar as experiências reais, atuando na profissão em contato direto com o futuro campo de atuação, não só para relacionar

a teoria com a prática, mas principalmente, para que o indivíduo possa identificar-se ou não com a futura profissão, e na formação docente não é diferente, pois a escola é:

Um campo de conhecimento que envolve estudos, análise, problematização, reflexão e proposição de soluções para o ensinar e o aprender, e que compreende a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o trabalho docente e as práticas institucionais, situados em contextos sociais, históricos e culturais (PIMENTA, 2014, p. 29).

Nesse sentido, os residentes se direcionavam às escolas, no período do projeto, locais que se constituíram também no lócus de aprendizagem e vivência das atividades inerentes à sua futura profissão, levando-os às análises e reflexões das práticas institucionais, à detecção dos problemas de ensino/aprendizagem, mediados pelo professor e os docentes da escola campo.

Portanto, a maioria dos residentes não tiveram dificuldades para implementar o Programa Residência Pedagógica por terem tido uma sólida formação inicial que os ajudou muito nesse processo. As dificuldades relacionadas aos conflitos passados com estagiários ainda se refletem nos dias atuais, que muitas vezes levam o professor a evitar o contato com novos residentes ou estagiários. Para evitar esses conflitos desnecessários é preciso que o residente ou estagiário evite a postura do “criticismo vazio” e assume a postura de um colaborador e de um aprendiz da profissão docente sempre pronto para interagir com os alunos e ajudar o professor.

Após constataremos os desafios enfrentados pelos residentes procurou-se saber como era a convivência dentro da sala de aula dos residentes com alunos do 5º ano, e como foi aceita essa convivência, podemos observar na tabela 2.

Tabela 2: A convivência dentro da sala de aula com os alunos

Residentes:	Como era a convivência dentro da sala de aula com os alunos de 5º ano do Ensino Fundamental?
SOL (R1)	A convivência com os alunos era boa e enriquecedora, percebi que as crianças se sentiam mais a vontade de falar e tirar dúvidas comigo do que com o próprio professor, era nítido a quantidade de alunos que rodeavam os residentes no momento de tirar alguma dúvida sobre o conteúdo e vez ou outra as crianças nos contavam como foi seu dia em casa, além disso ajudá-los nas atividades era uma forma de relembrar conteúdos que eu já não me recordava.
ESTRELA (R2)	A convivência com os alunos sempre foi boa, os mesmos sempre nos respeitaram enquanto professores e sempre que precisavam pediam nossa ajuda com as atividades em que encontravam dificuldades, e sem contar que os alunos todas as vezes em que aplicamos oficinas eles demonstravam entusiasmo e interesse em participar.
Lua (R3)	Era boa, os alunos eram bastante comunicativos comigo.

---

CORAÇÃO (R4)	Uma relação sadia, amizades ali eram criadas o que facilitou o trabalho em campo, alunos receptivos, atenciosos e muito educados.
-----------------	---

---

Fonte, Souza 2021.

Observando a tabela 2, os quatro residentes relataram que tiveram uma boa convivência com os alunos, durante as aulas eles sempre os respeitavam, na hora de qualquer dúvida iam sempre à procura dos residentes para lhe ajudassem. O Residente 2 relatou que quando aplicavam oficinas os alunos demonstravam entusiasmo e interesse em participar, com isso o residente foi tendo mais afinidade com a turma e mostrando na prática o que aprendeu durante o curso de Pedagogia dentro da Universidade. O Residente 3 fez um comentário muito positivo, pois os alunos se mostraram bastante comunicativos, com isso, sabia como ajudar no ensino/aprendizagem dos alunos. O residente 4 relatou que ali surgiu muitas amizades sendo uma relação sadia para todos.

A convivência dentro da sala de aula dos residentes com os alunos foi importante, onde os mesmos mostraram suas habilidades na prática, não só o aprendizado científico que tiveram na graduação, mais a forma de ensinar e sua atuação, sendo assim:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA;PIMENTA, 2014, p. 73).

Portanto, a convivência dos residentes com os alunos, foi algo prazeroso e significativo levando em conta todo o aprendizado que ambos tiveram, a comunicação foi de suma importância, pois os residentes conquistaram a confiança dos alunos através da ajuda que os mesmos ofereciam de forma diferenciada na hora das atividades que eram desenvolvidas dentro da sala, assim ajudando tanto os alunos e a professora e com isso foram ganhando a confiança dos mesmos.

Apesar dos residentes terem tido uma relação boa com os alunos, os mesmos tiveram que superar alguns atritos com certos professores como podemos observar na tabela 3.

Tabela 3: A convivência dentro da escola campo com professores e funcionários

---

Residentes	Como era a convivência dentro da sala da escola campo com professores e funcionários?
------------	---

---

SOL (R1)	A convivência com professores e funcionários dentro da escola era de cordialidade e respeito, mesmo estando na condição de estudante, era tratado como um colega de profissão pelos demais professores. Alguns professores se sentiam receosos por ter um residente em sala juntamente com eles, mas nada que interferisse nessa convivência, pois com tempo perceberam que poderíamos contribuir em sala.
ESTRELA (R2)	A convivência com alguns professores não foi de total harmonia, pois não permitiam muito a nossa aproximação com os seus alunos e não gostavam de nos dar tempos de aulas para a aplicação de nossas regências, porém nem todos eram assim, haviam sim professores que estavam dispostos a contribuir com as nossas formações e experiência, devo destacar a professora do 5º ano e a nossa eficientíssima preceptora.
LUA (R3)	Boa, observei que a escola era bastante unida.
CORAÇÃO (R4)	No 5º ano era confortável atuar. Não havia problemas, professora super atenciosa e prestativa, o que ajudou ainda mais a trabalhar naquela sala de aula. No 4º ano quase não tivemos ação, não tínhamos tanta liberdade para atuar, limitou muito nossa prática pedagógica. Tudo isso, por parte da professora que não se sentia à vontade com estagiários em sua sala, de forma, com que nos deixava de lado nas atividades rotineiras daquela turma.

Fonte: Souza, 2021.

Na tabela 3, os quatro residentes mencionaram que a convivência com os professores e funcionários da escola campo era boa, não tinham dificuldades em ficar na sala de aula. Os residentes destacaram que a professoras do 5º ano era uma ótima profissional e sempre estava disposta em ajudá-los em qualquer dificuldade que os mesmos poderiam apresentar.

No entanto, os residentes apresentaram dificuldades com a professora do 4º ano, pois eles não tinham liberdade, ação própria dentro da sala de aula, limitando suas “práticas pedagógica”, mesmo assim eles se colocavam sempre a disposição a ajudar a professora, sabendo que ela não gostava da presença dos residentes dentro da sua sala de aula, dificultando principalmente na hora das regências. Entretanto, no decorrer do tempo está vendo que os mesmos estavam ali não para tomar seu lugar, mas sim para ajudá-las a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem e para aprender e obter ainda mais conhecimento na profissão docente.

O processo de formação de professores busca obter um profissional autônomo, agente de mudança e capaz de refletir sobre sua prática. Atualmente, espera-se ainda que esse profissional seja capaz de se adaptar às novas realidades. Além disso, sabemos que:

O ensino, atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos

alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade (FRANCO, 2012, p. 15).

O residente enfrentou novos desafios, principalmente em tratar -se em dividir a sala de aula com os professores, requer inovação nas práticas de aprendizagem, buscando sempre as práticas concretas.

Para Sacristán (1991, p. 64) o estágio pode ser entendido como “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Assim o residente tem a oportunidade de formular suas próprias representações a respeito de sua função como docente, a partir de sua compreensão conceitual de como ensinar e aprender.

Portanto, a convivência dos residentes com os alunos foi ótima, já com os professores e funcionários apesar de ter alguns professores que logo no início do programa Residência Pedagógica não aceitaram os residentes, mas a partir da convivência em sala de aula, os residentes passaram a ser considerados como colegas de profissão, tornando a convivência na escola campo ótima, um local agradável para se trabalhar, pois vivemos em um mundo de constante aprendizagem e desenvolvimento, onde devemos compartilhar conhecimento.

Depois de analisarmos como foi a convivência dos residentes com professores e funcionários, vamos analisar se os mesmos tiveram (algumas) dificuldades e quais foram elas, na realização das regências dentro das salas de aula, na escola campo as quais relataremos na tabela 4.

Tabela 4: Alguma dificuldade dentro da sala de aula, durante a realização das regências.

Residentes	Você teve alguma dificuldade dentro da sala de aula, durante a realização das regências?
SOL (R1)	A única dificuldade encontrada por mim foi no tamanho da sala de aula, algumas atividades necessitavam de espaço para serem realizadas..
ESTRELA (R2)	Durante a realização das regências podemos destacar como dificuldade a resistência por parte dos professores em ceder suas turmas e tempos de aulas para que aplicássemos nossas regências, porém da parte dos alunos não há o que reclamar pois, os mesmos sempre se demonstraram participativos e solícitos em ajudar-nos com as aulas de regências.
LUA (R3)	Não, os alunos sempre demonstravam interesse pelas atividades que eram aplicadas em sala de aula pelos residentes, acredito que pela dinâmica utilizada nas aulas de português e matemática, onde o lúdico foi uma grande metodologia para ensinar os alunos, e potencializar a aprendizagem em conjunto.

CORAÇÃO  
(R4)

Não tive dificuldade durante a realizações das regências no sentido de direcionar as atividades, o modo como eu interagia com os alunos diariamente, a boa comunicação e os laços de amizade que ali eram criados facilitou o meu trabalho estando a frente deles, buscando repassar ensinamentos, por meios de atividades tradicionais ou oficinas.

As dificuldades encontradas eram voltadas ao individual de cada aluno, alguns entendiam e aprendiam com mais facilidade que outros. Dessa forma, eu buscava adaptar a parte teórica, de modo com que todos pudessem acompanhar.

Fonte: Souza, 2021.

Podemos observar na tabela 4, que alguns residentes entrevistados relataram que não obtiveram dificuldades durante a aplicação das regências para os alunos.

Porém, não havia só questão aluno. “Sol” um residente entrevistado relatou que a dificuldade encontrada por ele foi a parte “estrutural da escola” por ter salas pequenas e com bastante alunos, tinha dificuldades na hora da aplicação de algumas oficinas por causa do espaço, mesmo assim o residente aplicava sua regência, adaptando-se no local e fazendo de sua dificuldade um incentivo para resultados positivos.

A maior dificuldade relatada pela residente entrevistada “estrela”, era a professora de sala de aula que colocava dificuldades em tudo que os residentes fossem fazer com seus alunos, principalmente na hora de ceder sala de aula e seus tempos para desenvolver as regências com os mesmos, mostrando que não estava disposta a colaborar com os residentes. Destacando que os alunos da escola campo sempre demonstraram interesse em aprender com as didáticas usadas pelos residentes, e com isso essa foi a maior dificuldade encontrada pela “estrela”.

R3 e R4 residentes entrevistados que também faziam parte do Programa Residência Pedagógica na escola campo, destacaram que os alunos eram participativos durante as atividades e principalmente na aplicação das regências, interagindo mostrando interesse em cada vez aprender mais. Os conteúdos eram trabalhos de forma lúdicas uma metodologia diferenciada que os alunos estavam acostumados dentro da sala de aula e isso despertou ainda mais interesse neles. Os que ainda traziam alguma dificuldade em entender os assuntos trabalhos nas regências tinham uma atenção ainda mais redobrada com isso todos podiam obter o mesmo conhecimento e aprendizagem.

Nesta perspectiva, o processo educativo requer do residente muito mais do que conhecimento científico, é necessário saber ensiná-lo e para isso é preciso antes realizar a reflexão sobre como transformar esse conteúdo elaborado pelo residente no conteúdo dinâmico, ou seja, é necessário a realização da transposição didática.

De acordo com Chevallard (1991, p. 45), a transposição didática é entendida como

um processo no qual:

Um conteúdo do saber que foi designado como saber a ensinar sofre a partir daí, um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto para ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O trabalho que transforma um objeto do saber a ensinar em um objeto de ensino é denominado de Transposição Didática.

Quando o aluno não entendia algum conceito ou a própria explicação do assunto em si, nos questionavam, rapidamente explicávamos de uma forma diferente, mais compreensível e mais acessível ao nível de desenvolvimento do aluno.

Portanto, os residentes enfrentaram algumas dificuldades, não só no ensino e aprendizagem, mas também na questão estrutural da escola, pois os espaços das salas de aulas eram bem pequenos, mas os residentes souberam ser dinâmicos e realizaram com grande êxito nas aplicações das regências. Assim, a construção da identidade docente se dá na prática num processo dinâmico, de forma que o professor nunca se encontra totalmente pronto, mas sim em constante transformação.

Com isso vamos analisar e compreender quais foram as contribuições do programa na formação acadêmica de cada residente que atuou diretamente dentro da sala de aula na escola campo, acompanhe na tabela 5

## 2.2 As contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação acadêmica

Tabela 5: As contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação acadêmica

Residentes	Quais foram as contribuições que o Programa Residência Pedagógica trouxe para sua formação acadêmica?
SOL (R1)	Através do programa pude aprender e a observar na prática a teoria aprendida na universidade, as dificuldades da aprendizagem, usar meios para intervir nessas dificuldades através das regências, ter a experiência de saber lidar com uma sala de aula e ter o máximo de aproveitamento de uma aula.
ESTRELA (R2)	O Programa Residência Pedagógica trouxe várias contribuições para a minha vida acadêmica, dentre elas destaco o alinhamento da teoria à prática, quando ao mesmo momento em que estudo sobre os teóricos, teorias sobre comportamentos e o processo de ensino-aprendizagem, posso também adentrar já a sala de aula e assim já pôr em prática os conhecimentos adquiridos, me permitindo obter uma experiência com a docência e assim havendo também um conhecimento real sobre a realidade do funcionamento do sistema de ensino.
LUA (R3)	O programa contribuiu de maneira significativa, por me ajudar a desenvolver as minhas habilidades como futura professora.

---

CORAÇÃO  
(R4)

Me tirou da parte teórica de como é ser professor, pois apesar de termos o estágio supervisionado nas últimas etapas da nossa formação acadêmica, as atividades eram mais limitadas e seguíamos um padrão estabelecido pela unidade acadêmica. No programa residência pedagógica tive contato com quase todas as situações que um professor vivência na sua carreira profissional.

---

Fonte: Souza, 2021.

Observando a tabela 5, os residentes relataram que através do Programa Residência Pedagógica obtiveram várias contribuições positivas para sua vida profissional. Colocando em prática o que aprenderam teoricamente dentro da universidade, no entanto ao decorrer do programa encontraram algumas dificuldades, mas todas foram superadas dia a dia dentro da sala de aula de forma mais dinâmica, pois através das observações no período de residência, tiveram experiência como trabalhar a didática, ter postura e saber explorar a sala de aula com os alunos através das suas regências.

Dentre as contribuições um residente destacou o “alinhamento da teoria à prática”, ou seja, os dois sempre estarão juntos, estudando a teoria o acadêmico limitando- se somente nos livros suprido de imaginações, mais quando se depara com a prática vê algo diferente, mesmo assim, coloca todo seu aprendizado em realidade. O Programa Residência Pedagógica fez com que o residente fosse além de suas limitações, assim estando apto a assumir uma sala de aula, com experiências adquiridas e vendo a realidade dentro das escolas e seu funcionamento, com isso pronto para superar barreiras que possam surgir em seu futuro profissional na educação escolar. Durante a entrevista os residentes destacaram como foi importante ter participado desse programa, isto é, desenvolvendo as práticas e considerando a aprendizagem significativa para a formação dos futuros professores, pois, assim como ensinaram aprenderam, levando o aprendizado muito além da sala de aula.

O residente entrevistado “coração” destacou que o programa mostrou como o professor deve trabalhar dentro de um educandário em várias situações, evidenciando que o estágio tinha suas limitações, na realidade seguia um protocolo acadêmico da universidade.

A Residência Pedagógica contribuiu em diversos fatores para nossa formação. Com relação a formação profissional ela nos proporcionou melhor desenvolvimento na elaboração de atividades em sala de aula, assim como também melhorou a desenvoltura na forma de atuar futuramente como docente.

O que é algo muito bom, visto que a formação inicial é marcada por dificuldades tanto em adaptação profissional, quanto pessoal, despreparo e insegurança e dificuldades de lidar com situações específicas na prática (NONO;MIZUKAMI, 2006).

Enfim, o Programa Residência Pedagógica foi de suma importância para nós residentes, nos proporcionou vivenciar a prática contribuindo na formação como futuros professores, vendo como é a realidade nas escolas, e nas salas de aula, tornando-nos formadores na educação, visto que a teoria e a prática sempre estarão juntas.

Depois de vermos as contribuições para os acadêmicos, e saber que a teoria e a prática sempre estarão alinhadas, analisaremos as contribuições do programa para turma do 5º ano na tabela 6.

### **3. O Benefícios do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia para a turma de 5º ano da escola campo.**

Tabela 6: Quais os benefícios que Programa Residência do curso de Pedagogia levou para a turma de 5º ano da escola campo em que você atuou?

Residentes	Quais os benefícios que Programa Residência do curso de Pedagogia levou para a turma de 5º ano da escola campo em que você atuou?
SOL (R1)	Por meio do Programa tivemos a oportunidade de observar quais conteúdos os alunos apresentavam maior dificuldade. Então, a partir dessas observações elaborávamos as regências com o objetivo de ajudá-los a compreender melhor esse conteúdo de uma forma mais didática utilizando os conhecimentos adquiridos na universidade.
ESTRELA (R2)	Diversos benefícios, como o contato com novas experiências através das oficinas aplicadas de forma lúdica e atrativas, o auxílio com as atividades escolares sempre que precisaram, e também ajuda em sanar as dificuldades como as de leitura e escrita.
LUA (R3)	Um dos benefícios que levamos para turma foi a disponibilidade em ajudar os alunos, e ter bons resultados com a nossa presença em sala de aula.

CORAÇÃO  
(R4)

A leitura e escrita da turma foi algo que nós priorizamos desde os momentos de ambientação a fase final com as regências. A leitura e escrita pressupõe as demais atividades e matérias escolares, de forma, que se o aluno não tem uma leitura aprimorada a interpretação de texto acaba se tornando falho, o que acarreta no desenvolvimento das atividades. Atentamo-nos a aqueles alunos que sentiam mais dificuldades e demos todo o suporte necessário a eles, nas atividades rotineiras de sala de aula por um certo período.

O resultado foi satisfatório, ao final de nossas atividades de regências, pudemos constatar que todos tinham aperfeiçoado sua prática de leitura e o desenvolvimento individual nas atividades de escrita, bem como o ensino da matemática e demais matérias foram além das expectativas. Claro que o trabalho do professor é de suma importância, porém, demos nossa parcela de ajuda enquanto residentes no desenvolvimento desses alunos.

Fonte: Souza, 2021.

Na tabela 6, os residentes relataram que o Programa Residência Pedagógica trouxe vários benefícios para os alunos, através das observações puderam trabalhar as dificuldades que os discentes tinham, principalmente na leitura e escrita.

Os benefícios para turma do 5º ano foram satisfatórios, colocamos em prática tudo que aprendemos dentro da universidade e o que o curso de Pedagogia significa para o ensino aprendizagem, ensinamos o que aprendemos não só teoria e sim na prática em campo.

É de fundamental importância esclarecer que a teoria e a prática devem caminhar juntas na mesma direção e não serem consideradas uma consequência da outra. Pimentel (2014) salienta que, é necessário que os conhecimentos teóricos tenham sentido e significado para que se possa perceber a relação entre a teoria e as ações cotidianas.

A importância do programa residência pedagógica foi significativa tanto para o residente quanto para o aluno, através dele que o residente pode observar as dificuldades que os mesmos tinham, a partir daí foram aplicadas as regências com didáticas diferenciadas para o melhor entendimento e aprendizado.

O residente descreveu que o programa foi de suma importância para os alunos o 5º ano, na forma diferenciada e as aplicações das oficinas, saindo um pouco do tradicional, pois sendo que o ano que se encontravam, muitos tinham dificuldades na leitura e escrita, trabalhando com lúdico assimilavam mais rápido. No entanto os residentes sempre estavam dispostos a ajudar os alunos em qualquer dificuldade.

Para Martins (2006, p, 33)

[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma linguagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvimento de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função de expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor.

Na observação dos residentes a leitura era algo que os alunos tinham muita dificuldade, onde muitos ficavam com vergonha na hora de ler para os professores. A leitura no ambiente escolar vem sendo fundamental para acompanhar a escrita e o desenvolvimento intelectual do aluno, ou seja, a leitura tem um poder no desenvolvimento do aluno a capacidade de adquirir um amplo vocabulário, uma ótima comunicação, mais para isso tem de colocar em prática a leitura.

Ao relatarem as experiências vividas durante os meses de residência, o resultado foi positivo com os alunos, os mesmos aprenderam de forma diferenciada e colocaram em prática suas leituras, mostrando o aprimoramento da escrita. Os residentes não fizeram sozinhos, nesse trabalho tiveram a ajuda dos professores e funcionários, pois sem a ajuda dos mesmos o resultado não era satisfatório, mas contribuímos arduamente para esse desenvolvimento no ensino e aprendizagem dos alunos.

No entanto, o programa residência pedagógica aparece como ideia que é na prática como o estudante de licenciatura tem a oportunidade de conhecer a sua área de atuação e entrar em contato com o fenômeno de vivenciar a realidade de sala de aula. Enfrentar desafios é importante para que o residente se torne um profissional de qualidade, sabendo que não é fácil atuar na área da educação, mas é prazeroso fazermos o diferente e o que gostamos.

A contribuição em ajudar a turma do 5º ano fazendo parte do Programa Residência Pedagógica foi excelente, um momento único que tivemos o privilégio de participar diretamente com os alunos na escola campo uma auto reflexão sobre a área de atuação escolhida.

Com isso vamos dando prosseguimento os entrevistados que são de suma importância para o direcionamento deste trabalho, após ouvirmos os residentes que fizeram parte do Programa Residência Pedagógica vamos relatar as experiências da preceptora do programa e a coordenadora da escola. Sendo que infelizmente a professora do 5º ano da Escola Beatriz Maranhão que fez parte diretamente no programa veio a falecer recentemente.

### **3.1 As percepções docentes sobre as contribuições do Programa Residência Pedagógica**

Nossos primeiros questionamentos feitos a preceptora do programa foram voltados para verificar as dificuldades que ela teve ao participar do programa com os residentes sendo que era um projeto novo dentro da escola campo.

Tenho como uma atuação que adicionou um conhecimento a mais em minha **prática pedagógica**. A profissão docente é uma soma de várias experiências e expectativas que, no decorrer do exercício, vão se constituindo numa **construção progressiva**. (Preceptora)

A preceptora relatou que essa experiência na Residência Pedagógica agregou mais conhecimentos em sua prática pedagógica coordenando 10 residentes, orientando nos estudos e na elaboração de oficinas a serem aplicadas como regências em sala de aula.

Ela afirma que a maioria não apresentava dificuldades em participar do programa dentro da escola campo. Mas, tinha a questão dos professores titulares de sala que as vezes colocavam dificuldades em ceder seus tempos de sala de aula para que os mesmos aplicassem suas regências, ou o fato quando ficavam mais de dois residentes na sala, não se sentiam à vontade na presença dos residentes. A questão também das salas serem pequenas e terem professor e outras pessoas diferentes apresentaram-se como dificuldades vivenciadas na execução do Programa.

A realização simultânea do PRP capitaneadas por duas IES, a saber: UEA e UFAM, em um espaço físico relativamente desproporcional para o acolhimento dessas importantes instituições de formação docente. Consequentemente, a presença de residentes das duas instituições, de certo modo, dificultou o trabalho para ambas as equipes, visto que a professora titular da sala de aula não se sentia tão disposta a dividir o espaço com mais de um residente por turma de alunos, por exemplo. Outro fator de dificuldade ocorria em razão de que as salas ofereciam pouco espaço físico para comportar vinte e oito alunos, a professora titular e mais três acadêmicos residentes. (Preceptora)

Pimenta (2006) afirma que através da ação pedagógica e das interações que direcionam o processo de ensino-aprendizagem e consequentemente levam à construção conhecimento, o professor pode e deve lançar mão da teoria, refletindo nos instrumentos, buscando a compreensão das práticas e ações que desempenha no contexto escolar da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade – isso é práxis. A atividade sem reflexão não produz transformação real e objetiva.

Portanto, são pelas dificuldades que aprendemos que devemos enfrentar os desafios e mostrar que somos capazes de realizar atividades em equipe, fazendo o diferente diante do olhar dos professores titulares da sala de aula e assim buscando resultados positivos com os alunos. Diante das dificuldades vivenciadas perguntamos a preceptora o que foi feito para superar essas dificuldades dentro da sala de aula.

A solução encontrada foi montar um cronograma para a distribuição dos residentes na sala. Isso proporcionou a participação efetiva dos residentes, uma vez que eles foram distribuídos para atuação em horários diferentes. (Preceptora)

A preceptora relatou que para sanar as dificuldades encontradas pelos residentes ela fez um cronograma com horários diferenciados para que não houvesse três ou mais residentes na mesma sala com os mesmos horários, com isso os residentes tinham mais oportunidades de manter o contato ativo com os alunos e com a professora da sala de aula. Foi muito gratificante a troca de experiências dos professores com os residentes, pois, sempre devemos aceitar e inovar nossas metodologias.

Segundo a preceptora foi muito gratificante a troca de experiências dos professores com os residentes (futuros professores). Na prática vivenciada pelos residentes a preceptora em relato, destacou que todos estão no processo de ensino e aprendizagem, assim como aprendemos ensinamos, ou vice-versa. Nada vem pronto desvendamos e adquirimos experiências todos os dias com isso devemos sempre estar prontos para mudanças e adequações.

A participação proporcionou troca de experiências com outros professores, as quais foram repassadas para os professores em formação inicial. Como expressado acima, a caminhada docente é feita a partir de desafios, visto que trabalhamos com pessoas que vem de culturas diferentes e concepções diversas. O contato com essa diversidade sempre enriquece a construção de um perfil docente apto aceitar o novo. (Preceptora)

Com isso podemos observar que os residentes tiveram um grande privilégio em fazer troca de saberes com os professores, assim podendo adquirir mais conhecimentos e experiências para atuar como professores titulares. A preceptora então relatou que os residentes tinham uma boa convivência com os alunos, isso os ajudou de maneira relevante no diálogo entre teoria e prática, desse modo tornando seu trabalho dentro da sala de aula eficiente, facilitando uma aprendizagem significativa para os alunos.

A preceptora em relato também fala sobre a convivência dos residentes dentro da sala de aula com os alunos de 5º ano do Ensino Fundamental.

A partir de um princípio de aprendizagens múltiplas. A convivência entre pessoas de diferentes faixas etárias não constituiu empecilho ao processo de ensinar e aprender. Isso confirma que a formação docente é um caminho a ser construído no dia a dia de sala de aula. Não há uma receita pronta. Há a motivação para a busca constante de ajustes e adequações. (Preceptora)

A preceptora também relata como era a convivência dos residentes com os professores e funcionários na escola campo, sendo que eram pessoas novas em ambiente escolar.

Convivência normal com troca de aprendizagens e cordialidade de ambas as partes. (Preceptora)

Como podemos observar a preceptora destacou que a convivência era recíproca entre todos, que ambas as partes estavam sempre dispostas em ajudar os residentes diante do novo cotidiano escolar. Assim os mesmos estavam ali para contribuir com os professores ajudando dentro e fora da sala de aula.

Diante disso perguntamos a preceptora quais foram os benefícios que o Programa Residência Pedagógica levou para a turma de 5º ano da escola campo.

Como preceptora posso assegurar que a ação dos residentes foi realizada a partir de diagnósticos feitos na sala. Com base no levantamento foram realizadas oficinas pedagógicas. Apesar de ter sido em um período relativamente curto, as oficinas surtiram o efeito necessário, deixando um legado de conhecimentos que seriam, possivelmente, serem utilizados na sala.

A residência pedagógica trouxe em pouco tempo benefícios satisfatórios para a turma do 5º ano, os residentes ajudaram bastante os alunos que tinham mais dificuldades que muitas das vezes em consequência disso acabavam não conseguindo acompanhar a professora nas atividades.

A mesma destaca também a importância das oficinas pedagógicas que o programa oferecia para os alunos, com isso eles participavam das regências com os residentes, adquirindo mais conhecimento para facilitar o desenvolvimento de ensino na hora das atividades dentro da sala de aula, recordando que as oficinas eram sempre voltadas para os assuntos didáticos trabalhos dentro da sala e aula.

Indagamos em seguida para a preceptora o que ela observou que mudou na postura dos residentes depois de 18 meses participando do Programa Residência Pedagógica do subprojeto de Pedagogia em sala trabalhando diretamente com os alunos.

O desenvolvimento da prática pedagógica promoveu o conhecimento e envolvimento na rotina da sala de aula. Consequentemente, a participação nas várias atividades que envolveram a comunidade escolar foi fortalecida.  
(Preceptora)

O Programa Residência Pedagógica foi de suma importância para o desenvolvimento e postura dos residentes dentro do âmbito escolar e suas práticas pedagógicas, assim formando futuros professores com mais experiências para o que vão enfrentar dentro da sala de aula, Por meio de visões diferenciadas para situações que já sabem como reverter com alunos, portanto fazendo um trabalho diversificado com os mesmos.

Conforme Micarello (2003), a prática pedagógica não está resumida apenas à transmissão metódica e ordenada do saber sistematizado pela humanidade, ela precisa ser entendida como um processo que tem como ponto de partida e de chegada a prática social. A

formação profissional deveria garantir ao docente o entendimento desse processo, a fim de que ele pudesse estabelecer novas formas de produzir e distribuir o conhecimento, tendo como base novas concepções do mundo, do trabalho, das relações sociais da vida.

Portanto, devemos estar sempre dispostos a ajudar uns aos outros, devemos executar nosso trabalho com dedicação sendo humilde e fazermos o que gostamos.

Dando andamento neste estudo procuramos ouvir o relato da coordenadora da escola campo Beatriz Maranhão, durante os 18 meses de realização do Programa Residência Pedagógica que acompanhou o trabalho desenvolvido pelos residentes.

Tento em vista que infelizmente nos últimos meses durante a pandemia o nosso principal sujeito da pesquisa, a professora do 5º ano da escola campo veio a falecer decorrente ao vírus Covid-19. Por conta disso ela não fez parte da entrevista. Diante dessa triste situação, procuramos a coordenadora da escola que tinha um contato muito próximo da professora do 5º ano para verificar quais foram os relatos que a professora fez em relação à atuação dos residentes na turma de 5º ano do Ensino Fundamental.

A coordenadora nos relatou que *“os residentes eram assíduos, participativos nas atividades de sala e da escola, dinâmicos, ajudantes, criativos e muito responsáveis”*. (Coordenadora)

Com isso, podemos observar que os residentes fizeram um bom trabalho e que receberam reconhecimento pela professora que atuava com os mesmos dentro da sala de aula, não só atuando diretamente nas atividades em sala de aula, mas também contribuindo de uma forma dinâmica extraclasse na escola campo.

Questionamos a coordenadora sobre o que ela observou que mudou na postura dos residentes depois de 18 meses participando do Programa Residência Pedagógica na escola campo. *“Aprimoramento da prática pedagógica”* (Coordenadora). Durante esses 18 meses a coordenadora afirma que os residentes se aperfeiçoaram na prática pedagógica, mostrando a realidade do curso que escolheram através da didática que os mesmos tinham dentro da sala de aula, e sempre estavam dispostos a ajudar.

Micarello (2003) afirma que *“a prática que pode levar o professor a uma apropriação de seu fazer é aquela que consiga ir além das demandas imediatas do dia a dia para alcançar a condição de práxis: prática pensada, refletida”*, e que a teoria seja fundamentada num conhecimento produzido ao longo da formação e aplicado na prática docente.

Finalizando nosso questionamos a coordenadora relata sobre os benefícios que o programa Residência do curso de Pedagogia levou para a turma de 5º ano do Ensino Fundamental.

Ajudavam os professores na confecção de materiais e com os estudantes, participavam nas práticas pedagógicas e sempre estavam dispostos a ajudar.

A coordenadora relata que os residentes eram participativos e sempre estavam disponíveis a ajudar em tudo, das confecções de material didático até a solucionar dúvidas por partes dos alunos, assim contribuindo com a professora para um melhor aprendizado da turma.

Diante do exposto, é possível compreender que o professor na formação inicial, precisa desenvolver sua capacidade de reflexão na ação e sobre a ação, distanciando-se da ideia de que seja apenas um transmissor ou reproduzidor de saberes e modelos pré-concebidos. O futuro docente precisa ter consciência da reciprocidade e interdependência existente na relação entre teoria e prática, entendendo que a interação entre elas, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação irão produzir as transformações individuais e coletivas no processo de construção da identidade do professor, numa ação pedagógica que possibilite o crescimento de seus alunos e da comunidade de modo geral.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos concluir que a experiência vivenciada na Escola Municipal “Beatriz Maranhão”, foi de suma importância para a nossa formação profissional, possibilitou aprofundar, ampliar, resignificar a realidade que atuamos, aliando a teoria à prática. Observamos a atuação dos profissionais na instituição de ensino, a sua organização técnicoadministrativo e o seu funcionamento didático-pedagógico, assim como nossa atuação em sala de aula como residentes e professores em formação.

O Programa Residência Pedagógica foi uma etapa importante na formação profissional do residente enquanto professor em formação, desta forma pode-se vislumbrar que é através deste contato com a práxis que os futuros professores adquirem os aportes necessários para convergir entre teoria e prática em uma ação que possibilite a aplicação de um trabalho reflexivo e humanista, visto que a maioria dos profissionais formados nesta área não são norteados por esta dimensão teoria/prática.

Com isso observamos que o Programa Residência Pedagógica teve uma contribuição muito importante e positiva para o ensino da turma de 5º ano da escola campo, fazendo com que a metodologia diferenciada aplicada durante as regências ajudassem ainda mais aos alunos que apresentavam dificuldades na hora das atividades escolares.

As oficinas aplicadas durante a realização do programa, despertaram um interesse diferenciado nos alunos, assim facilitando ainda mais a comunicação dos residentes com os alunos dentro da sala de aula, oferecendo um ensino diferenciado através da ludicidade.

Este estudo não tem intenção de fechar a discussão sobre o espaço de formação do professor, mas se torna uma oportunidade de reflexão sobre o tema abordado, oportuniza um espaço de discussão para levantar novas pesquisas e aprofundamento no tema, uma vez que a educação e os sujeitos nela envolvidos estão em constante mudança.

Elencamos ainda a necessidade de cursos de formação para além da graduação, pois, a educação como qualquer outra área deve ter um olhar especial, pois as práticas de ensino e aprendizagem são constantemente modificadas, logo devemos sempre buscar requalificação, para que possamos fazer um trabalho bem feito e, sobretudo obter bons resultados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. 2018.

<https://www.capes.gov.br/images/storis/download/editais/01032018-Edital-6-2018residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 30/05/2021.

BRASIL. Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (2018). Disponível em:

[https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria\\_n\\_38Institui\\_RP.pdf](https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38Institui_RP.pdf) . Acesso em:31/05/2021.

CALDERANO, M da A. - O estágio curricular e os cursos de formação de professores: Desafios de uma proposta orgânica. In: CALDERANO, M. da A. Org (Estágio Curricular: Concepções, Reflexões teórico-prático e Proposições. Juiz de Fora. Programa Residência Pedagógica e a Escola Básica.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné**. Grénoble, France: La Pensée Sauvage, 1991.

CRESWELL, J. W. W **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**, 2. Ed Porto Alegre ; Bookman, 2010

DARTIGUES, A. **O que é a Fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2001

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GIGLIO, C. M. B. **Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores**. In: DALBEN, A. et al. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 375-392.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Keller-Franco, E. **Inovação na Educação Superior: o currículo por projetos**. In: Masetto, M.T. *Inovação no ensino superior*. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p.67- 88.

Libâneo, J. C. (2017). **Didática**. Cortez Editora.

Libâneo, Jose Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994

LIMA, R.E. S. **Estágio Supervisionado em Matemática: Contribuições para formação do educador Matemático**. Monografia (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto -PB: Universidade Federal da Paraíba, 2013.

LIMA, E. F. (Organizadora). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006. 104p.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto Editora, 1889, p,26.

MARTINS, Claudete da Silva Lima. **Programa de residência pedagógica na Unipampa: formação docente no horizonte da inovação pedagógica**. 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006 – (Coleção primeiros passos; 138)

MICARELLO, H. A. L. S. **A formação de profissionais da educação infantil: em foco, a relação teoria e prática**. GT: Educação da criança de 0 a 6 anos /n.07. Agência Financiadora: FAPERJ. PUC-Rio, Poços de Caldas, 2003.

MORETTI, Vanessa Dias. **Professores de Matemática em atividade de ensino: uma perspectiva histórico-cultural para a formação docente**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2007.

MULLER, L. S. A Interação professor-aluno no processo educativo. **Revista Integração**, USJT-SP, ano VIII, n. 31, novembro/2002. Disponível em: [http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos\\_academicos/276\\_31.pdf](http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf). Acesso em: 26/06/2021.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. **Processos de formação de professoras iniciantes**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 87, n. 2017, p. 382-400, set/dez, 2006.

MOTA, A. S. et al. Residência Pedagógica: uma contribuição para a formação inicial de professores. In: Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), 9, 2018, Fortaleza/CE. Anais ENALIC. V 1. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/enalic/anais.php> Acesso em: 30/05/-2021.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 25/05/2021.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. **Processos de formação de professoras iniciantes**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 87, n. 2017, p. 382-400, set/dez, 2006.

PANIZZOLO, C. et al. **Programa de Residência Pedagógica da Unifesp: Avanços e Desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio**. In: Políticas de Formação Inicial e Continuada de Professores. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas, anais... 2012.

PIMENTA S. G.(org.) **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. In: Pimenta, S G. formação de professores :identidade e saberes da docência. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido e ALMEIDA, Maria Isabel de. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. – São Paulo: Cortez, 2014.

PIMENTEL, Edna Furukawa. **A epistemologia e a formação docente: reflexões preliminares**. In: RAMALHO, Betânia Leite; NUNES, Claudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro (org.). Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas. Brasília: Liber Livro, 2014. p. 15-38

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo Cortez Editora. 2004

PIMENTA, S.G. O **Estágio na formação de professores**: Unidade entre teoria e prática? Cad. Pesq., São Paulo, n.94, p.58-73, ago.1995.

PIMENTA, Selma. GARRIDO, Lima, SOCORRO, Maria – **Estágio é docência**. 6ª d. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poiesis Pedagógica, v. 1, p. 5-23, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 – MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>135951-rcp002>file>. Acesso em: 25/05/2021.

ROSA, João Guimarães – **Grande Sertão: Veredas**. 19ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, 624 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

UMBELLINO, M. M.; CIRÍACO, K. T. **DORES, DILEMAS E DESCOBERTAS: desafios de professores iniciantes na carreira do magistério**. *Momento: diálogos em educação*, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 1, p. 399-425, jan/abril, 2018.

UNIFESP – Plano Pedagógico do Curso de Pedagogia. São Paulo 2006. Disponível em: <http://humanas.unifesp.br/home/index.php/cursosdegraduacao/2001>. Acesso em: 29/05/2021.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e a ação sobre prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1991.

SILVA, K. A. C. P.; CRUZ, S. P. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. *Momento: diálogo em educação*, v. 27, n. 2, Rio Grande/RS: [s.n.], 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062/5352>. Acesso em: 30/05/2021.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos** 2º Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam, 2001

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.